



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DE FÁTIMA SOUTO

AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

SOUSA-PB

2014

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA DE FÁTIMA SOUTO

AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia de conclusão de curso apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação em Práticas Pedagógicas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à conclusão do curso.

Orientador: Prof^ª Ma. Ariane Kercia Benício Sá Barreto.

SOUSA-PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S726a Souto, Maria de Fatima
Avaliação escolar no contexto da Língua Portuguesa
[manuscrito] / Maria de Fatima Souto. - 2014.
31 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Fundamentos da Educação:
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares EAD) - Universidade
Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e
Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Profa. Esp. Ariane Kércia Benício de Sá
Barreto, Filosofia e Ciências Sociais".

1. Avaliação escolar. 2. Língua Portuguesa. 3. Ensino
aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 370

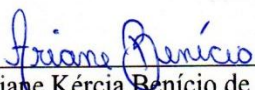
MARIA DE FÁTIMA SOUTO

AVALIAÇÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

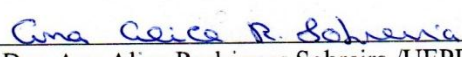
Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Governo do Estado da Paraíba, em cumprimento a exigência para obter o nível de especialista.

Aprovada em: 06 / 12 / 2014

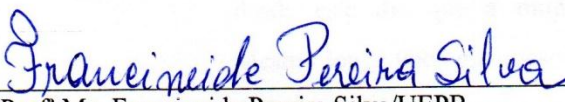
BANCA EXAMINADORA



Profª Ma. Ariane Kércia Benício de Sá Barreto/UEPB
Orientadora



Profª Dra. Ana Alice Rodrigues Sobreira /UEPB
Examinadora



Profª Ma. Francineide Pereira Silva/UEPB
Examinadora

SOUSA-PB

2014

Dedico este trabalho a Maria Laura.

Pequenina menina, inteligente, amável e carinhosa. Tua chegada me encheu de alegria, desde este dia que a minha vida mudou. Mesmo longe você me consola nos momentos difíceis e me dá ânimo para seguir em frente. E a mim, cabe-me amar-te.

À minha neta querida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, ao meu Senhor que é dono da vida. “Tudo posso naquele que me fortalece.”

Agradeço de coração a minha amiga Nadi Pereira Mendes e a mestre Ariane Benício, pela colaboração e por me ensinarem tanto.

A ação de avaliar leva o ser humano a enfrentar um paradoxo: a eterna busca pela evolução e, conseqüentemente, pela necessidade de mudar o que pode e deve ser mudado, em conflito com a dificuldade de aceitar críticas e navegar com tranquilidade nas mudanças. Permanência e transformação.

(Maria Rita Gramigna)

RESUMO

A avaliação é um processo fundamental para a análise do desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Ela permite identificar os pontos negativos e positivos da prática educativa, o sucesso e fracasso do aluno e do professor, bem como aperfeiçoar a metodologia utilizada em sala de aula para cumprir com os objetivos propostos para a atividade pedagógica planejada para a mediação do conhecimento. Reconhecendo isso, buscou-se, neste trabalho, ampliar os conhecimentos acerca da avaliação por meio de estudos teóricos sobre métodos e instrumentos avaliativos com enfoque na Língua Portuguesa. A pesquisa foi desenvolvida com base em metodologia de pesquisa exploratória e descritiva e teve como objetivo principal investigar as dificuldades e as propostas de avaliação dos professores de Língua Portuguesa no ensino fundamental de uma escola pública estadual. O instrumento utilizado foi o questionário com questões abertas com o objetivo de analisar as concepções dos professores sobre avaliação em seu cotidiano em sala de aula. Os dados coletados foram analisados a partir do referencial teórico estudado. Para esta análise estudou-se HOFFMANN (2001), LIBÂNEO (1991), LUCKESI (1998, 2004), PERRENOUD (2009), tomando como base os PCNs de Língua Portuguesa. Observou-se que os professores reconhecem a importância da avaliação diagnóstica e formativa voltada para uma prática reflexiva e mediadora, sem constitui uma prática punitiva para o aluno. Concluímos que para haja uma avaliação eficiente é necessário que o professor estabeleça critérios e objetivos claros para compreender o desenvolvimento do aprendizado do aluno preparando para atuar e submeter-se as avaliações externas de acordo com suas competências e habilidades preparando-o para o exercício crítico de sua cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: School evaluation. Portuguese language. Education learning

ABSTRACT

The assessment is a critical analysis of the development of the teaching learning process. It allows identifying the positive and negative points of educational practice, the success and failure of the student and the teacher, as well as refining the methodology used in the classroom to meet the proposed pedagogical activity planned for the mediation of knowledge goals. Recognizing this, we sought, in this paper, increase knowledge about evaluation through on theoretical methods and evaluation instruments with a focus on English language studies. The survey was developed based on the methodology of exploratory and descriptive research and aimed to investigate the difficulties and proposed evaluation of Portuguese Language teachers in elementary education from a state school. The instrument used was a questionnaire with open questions in order to analyze teachers' conceptions about assessment in their everyday classroom. The collected data were analyzed from the theoretical framework studied. For this analysis we studied HOFFMANN (2001), Libâneo (1991), Luckesi (1998, 2004), Perrenoud (2009), based on the PCNs Portuguese. It was observed that teachers recognize the importance of diagnostic and formative assessment focused on reflective practice and mediator is not a punitive practice for the student. To conclude that there is an efficient assessment is necessary that the teacher establishes clear criteria and objectives to understand the development of student learning for work and preparing to undergo external evaluations according to their competencies and skills preparing him for the critical exercise their citizenship.

KEYWORDS: School-Language. Evaluation. Education learning. Portuguese.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 AVALIAÇÃO ESCOLAR	13
1.1 Três tarefas de avaliação	14
1.2 Métodos avaliativos	15
1.3 Instrumentos de avaliação.....	18
2 AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA LÍNGUA PORTUGUESA	20
3 DIFICULDADES E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA	23
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

Esta monografia tem como objeto de estudo a avaliação escolar no contexto da Língua Portuguesa. Este tema apresenta reflexões sobre o papel que a avaliação tem nas relações pedagógicas do contexto escolar, visando melhorar o desempenho do aluno no que diz respeito ao processo ensino aprendizagem do conhecimento.

A avaliação em todo o seu desenvolvimento de estado deve ser transformadora de unidades de aprendizagem benéfica para todos. Portanto o papel de avaliação é acompanhar a relação ensino/aprendizagem para possibilitar as informações necessárias e eficazes para manter o diálogo entre as intervenções dos educadores e dos educandos.

Segundo afirma Martins Coll sobre a avaliação, entendemos que todo o processo educativo é avaliado e não somente o aluno.

Quando avaliamos as aprendizagens realizadas por nossos alunos, também estamos avaliando queiramos ou não o ensino que ministramos. Em sentido restrito, a avaliação nunca é apenas do ensino ou da aprendizagem, mas também do processo de ensino aprendizagem. (COLL, MARTINS, 1997, P.213)

Temos de ter, entretanto, a clareza de que a avaliação não deve se limitar a instrumentos formais deve ter amplitude a possibilitar condições de aprendizagem em todo universo de ensino da Língua Portuguesa.

Podemos assim explicitar esse universo de ensino no processo avaliativo como a maneira de avaliar melhor seguindo alguns tipos de avaliação: mediadora do conhecimento e do crescimento.

Diante disso, é importante que sejam propostas situações que permitam realizar avaliações, de modo que não estejam separadas do processo de construção do conhecimento. Esse procedimento visa superar o modelo tradicional de avaliação unicamente por notas ou provas, passando a ser um processo contínuo, diário e qualitativo em que o planejamento e as intervenções do educador devem ser elaborados a partir do estágio de desenvolvimento do aluno, onde são analisadas as seus avanços e dificuldades.

Essas avaliações devem explorar diferentes habilidades considerando os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos.

Por meio delas, o docente será capaz de avaliar o processo ensino aprendizagem e adequar as necessidades constatadas.

Com a finalidade de vencer dificuldades e obter progressos nos resultados que são analisados e transformados em ações que irão proporcionar a obtenção de conhecimentos tanto dos professores como dos alunos.

Assim quando se fala de avaliação fala-se de informação coletadas no processo de ensino que são interpretadas para melhorar o desempenho a cerca do aproveitamento escolar dos alunos.

De acordo com Luckesi (2004):

“O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente.” (LUCKESI. 2004. P.4)

A avaliação deve ser um processo contínuo que pode ser efetuado desde o início do processo de ensino – aprendizagem para que ofereçam constante diagnóstico bem como permanente direção e verificação de resultados.

Falando-se de avaliação especificamente na Língua Portuguesa que envolve complexidade, e que não se resume somente a atribuição de notas. O professor tem de conhecer seus alunos para planejar e executar um processo de ensino aprendizagem capaz de verificar o que o aluno aprendeu, pois a avaliação não só na Língua Portuguesa pode ser um momento do aluno se autoconhecer e buscar caminhos para uma aprendizagem significativa, bem como está apto a buscar melhores resultados no cotidiano e ser capaz de participar de avaliações mais complexas como: Prova Brasil, IDPB, ENEM e outras.

O objetivo geral deste trabalho é investigar a avaliação no processo ensino aprendizagem de Língua Portuguesa nas séries finais do Ensino Fundamental sob a concepção dos professores da escola E. E. E. F. M. Valdemiro Wanderley de Oliveira- Santa Cruz-PB. Partindo da seguinte problemática: Quais as dificuldades e as propostas de avaliação dos professores de Língua Portuguesa no ensino fundamental?

A avaliação é de grande importância para o crescimento do aluno, no que diz respeito, ao ensino aprendizagem, até que ponto as dificuldades dos educadores são vencidas com relação ao educando, assim a avaliação na Língua Portuguesa deve explorar diferentes habilidades e considerar os diversos ritmos de aprendizagem dos alunos. Abrangendo as atividades de leitura, compreensão e interpretação de textos, produção de textos orais e escritos, atividades em grupo, reflexão e análise de conhecimentos linguísticos.

Nesse contexto esses elementos acima citados são desafiadores na prática avaliativa com os educandos. Então por meio delas o docente conseguirá verificar, por exemplo, os progressos, as dificuldades, os bloqueios, que ocorrem no processo de aprendizagem, além de avaliar a prática pedagógica e adequá-la às necessidades constatadas na aplicação dos métodos de avaliação continuada no ato de ensinar a língua materna.

A avaliação em sua totalidade é muito abrangente, por isso podemos delimitar certos princípios que o norteiam, analisando somente a avaliação da aprendizagem na prática em Língua Portuguesa.

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi de caráter descritivo e exploratório no qual investigamos a prática avaliativa dos professores de Língua Portuguesa numa escola estadual situada na zona urbana da cidade de Santa Cruz-PB.

Por fim foi aplicado um questionário com alguns professores de Língua Portuguesa para observar as dificuldades e apresentar subsídios para o processo avaliativo conscientizando todos àqueles que fazem parte do processo avaliativo: dificuldades, aceitação por parte dos alunos no processo avaliativo, determinação dos tipos de avaliação, avaliação como meio de punição, métodos e instrumentos.

Este trabalho será assim organizado. No primeiro capítulo procuramos desenvolver os conceitos de avaliação escolar, métodos avaliativos e instrumentos de avaliação segundo alguns teóricos Libâneo, Lukesi, Jussara e Perrenoud. No segundo capítulo explicar avaliação escolar no contexto da Língua Portuguesa. Já no terceiro e último, apresenta as dificuldades e propostas de avaliação e o que pensam os professores de Língua Portuguesa segundo análise dos questionários aplicados.

Dessa forma nosso trabalho chega ao seu final com pontos esclarecedores sobre avaliação da aprendizagem e práticas avaliativas em Língua Portuguesa.

1 AVALIAÇÃO ESCOLAR

A avaliação é uma tarefa que envolve o corpo docente e discente da escola com o objetivo de avaliar para crescer, esse crescimento deve ser acompanhado passo a passo no processo de ensino e aprendizagem. Pois a partir desse processo os resultados vão sendo obtidos buscando progressos por parte dos professores e dos alunos na aquisição e mediação do saber. Nesse sentido é importante fazer uma reflexão sobre o que é ensinado no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Para fazer esta reflexão sobre as práticas docentes de avaliação é preciso um universo novo de alternativas não só de ensino, mas também de formas de avaliação, pois segundo LIBÂNEO (1994, p.196) *a avaliação de provas e atribuição de notas é uma tarefa complexa que cumpre funções pedagógicas – didáticas, de diagnóstico e de controle*. Dessa forma é fundamental que a avaliação seja planejada para uma melhor compreensão de relação entre o planejamento, o ensino e a aprendizagem para possibilitar as informações necessárias de verificação do rendimento escolar.

A avaliação é parte integrante do currículo escolar que envolve discussão e apreciação sobre os aspectos relevantes do processo de mediar conhecimentos para que ocorra uma boa aprendizagem e uma escola de qualidade, para isso é preciso que os educadores aplique o processo avaliativo de forma coerente e consciente sobre as atividades feitas pelos educandos para perceber como os conhecimentos foram transformados.

Essa aprendizagem envolve o professor o aluno e facilita a tomada de decisões sobre o trabalho em sala de aula com o empenho de atingir os objetivos de ensino proposto.

Esses objetivos estão associados aos dados relevantes e a apreciação qualitativa que é feito a partir da análise de provas, exercícios, respostas dos alunos, realização de tarefas, etc. Dessa forma permite ao professor tomar decisão no processo de ensino e aprendizagem para um melhor desempenho.

Nesse sentido é preciso saber aplicar métodos que envolvem o processo avaliativo nas manifestações didáticas. Pois o método eficaz possibilita uma boa educação e uma escola de qualidade capaz de promover transformações.

Convém salientar, que a avaliação é essencial à educação, uma vez que esta deve oportunizar uma reflexão sobre a ação educativa. Assim podemos definir avaliação escolar como um processo de ensino aprendizagem e a partir dela serão obtidos os resultados de forma clara e objetiva. Nessa perspectiva a avaliação atravessa o trabalho pedagógico desde seu planejamento até sua aplicação reunindo dados para uma melhor compreensão. O ensino e

a aprendizagem orientam o educando e o educador em um trabalho mais eficaz e de boa qualidade no processo avaliativo transformador.

O processo de ensino aprendizagem é contínuo e envolve funções pelas quais o aluno tem conhecimento de seu papel social como cidadão crítico capaz de desenvolver o senso crítico e consciente do conhecimento adquirido. Nos diversos momentos do processo de ensino, convém conhecer as três tarefas de avaliação.

1.1 TRÊS TAREFAS DE AVALIAÇÃO

Segundo Luckesi (2004.p.4) a verificação é dada a partir da coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos através de várias atividades avaliativas.

Essas atividades avaliativas são definidas a partir dos objetivos a serem alcançados ao final do processo ensino aprendizagem que para tanto deve cumprir segundo Libâneo (1994) três tarefas fundamentais:

- Coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos através de varias atividade avaliativo (verificação);
- Resultados alcançados em relação aos objetivos: atribuição de notas (qualificação);
- Padrões de desempenho envolvendo a avaliação propriamente dita (apreciação qualitativa). (LIBÂNEO, 1994. P.196)

Bem como, estas tarefas orientam o cumprimento das funções que uma boa avaliação deve assumir: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle.

Porém, ao entender Libâneo (1994) quando ele fala das funções é de fundamental importância acompanhar o papel de avaliação dentro do processo de ensino e aprendizagem.

Com as explicações para essas funções temos: *A função pedagógico-didática baseia-se no cumprimento dos objetivos gerais e específico da educação escolar* (Libâneo, 1994.p.196) preparando os alunos para enfrentarem as exigências da sociedade no processo transformação social no qual está inserido e desta forma proporcionar meios culturais de participação ativa nas diversas esferas da vida social fazendo com que os alunos sintam-se responsáveis com relação ao estudo possibilitando o aprimoramento dos conhecimentos e habilidades do desenvolvimento das capacidades cognitivas.

A função de diagnóstico é a função pela qual a avaliação ocorre em todas as etapas, buscando assim resultados positivos ou negativos é através dessa função que o professor faz o

acompanhamento do aluno durante o ano letivo e por sua vez o professor pode mudar a forma de avaliar, razão pela qual o professor conhece o seu aluno para constatar o que aquele aluno aprendeu não com relação a conteúdo, mas também usar a avaliação como uma busca de caminhos seguros para cumprir a função do rendimento como sujeito critica capaz de vencer os objetivos no processo de ensino. É necessário também esclarecer ao professor a concepção de avaliação.

Como aborda Libâneo (1994) a este respeito:

A função diagnóstica permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos objetivos. (...) A avaliação diagnóstica ocorrer no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas ou unidades didáticas. (Libâneo, 1994.p.197).

Ainda falando das funções como cumprimentos das avaliações escolares têm a função de controle, a qual se refere aos meios e a repetição das verificações e de qualificação dos resultados escolares. Nesses meios acontece o controle sistemático e contínuo que ocorre no processo de interação professor-aluno no decorrer da mediação do conhecimento relacionada às aulas e as notas durante o final de cada bimestre e no final do ano.

Na concepção de avaliação essas funções atuam de forma interligada não podendo ser consideradas isoladamente. Cada função cumpre seu papel no processo avaliativo de completar o sentido da outra, facilitando assim, a assimilação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades dentro do processo de ensino aprendizagem.

Desse modo o processo avaliativo deve ser contínuo, ou melhor, é indispensável que o professor avalie outras funções para desenvolver o processo avaliativo como forma de crescimento. É preciso não deixar dúvidas na concepção de avaliação entre educandos e educador.

1.2 MÉTODOS AVALIATIVOS

Os métodos avaliativos são as maneiras pelos quais o professor tem de obter as informações desejadas no processo de ensino aprendizagem. Essas informações serão obtidas de forma clara a fim de coletar dados para proporcionar aos alunos a constituição do conhecimento e levar a um patamar maior capaz de usar métodos avaliativos eficazes. Não usar só avaliação para dar notas, mas para envolver o aluno no campo mais amplo do

conhecimento, pois o aluno como sujeito pensante em uma sociedade competitiva na qual vivemos tem que está preparado a todo o momento para algum tipo de avaliação, seja no ambiente escolar, no trabalho, nos movimentos, em atividade esportiva, no vestibular, numa entrevista de emprego em fim nossa vida, nossas ações, nossos conhecimentos estão interligados ao processo avaliativo e aos métodos.

A avaliação desempenha um papel importante nas relações pedagógicas que podemos usar os métodos não só para atribuir notas, mas para envolver o aluno num processo avaliativo mais complexo como já foi falado anteriormente.

Assim temos os tipos de avaliação de caráter classificatório como a somativa, a formativa e a diagnóstica, as quais são utilizadas no processo de avaliação com o objetivo de constatar o que o aluno aprendeu em relação a conteúdos.

Com as exigências de LDB 2º 9.394/96, a maioria dos regimentos escolares é introduzida por textos que enunciam objetivos ou propósitos de uma avaliação contínua, mas estabelecem normas classificatórias e somativa revelando a manutenção das praticas tradicionais (Hoffman, 2002, pag.23)

Fica claro e evidente que os professores não podem fugir do tradicional a chamada “prova”, essa nunca vai sair do currículo escolar dentro do processo de ensino aprendizagem. Visto que, neste processo o professor utiliza atividades que desenvolverá as capacidades mentais do aluno. Mas, ele precisa escolher o método mais eficaz para realizar a avaliação do desempenho escolar dele. A escolha do método é determinada pelos objetivos e conteúdos definidos pelo professor no planejamento de sua ação educativa. Esta afirmativa está presente no que afirma Libâneo: “A direção eficaz do processo de ensino depende do trabalho sistematizado do professor que, tanto no planejamento como no desenvolvimento das aulas, conjuga objetivos, conteúdos, métodos e formas organizadas do ensino”. (LIBÂNEO, 1994. P.149)

A escolha do método avaliativo adequado tem início quando é definido o que se pensa e planeja fazer com os conceitos, na estruturação do trabalho docente quanto às habilidades e competências que se pretende trabalhar com os alunos, na definição dos instrumentos avaliativos, na forma de registrar e na análise final do processo.

Desta forma, os tipos de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) precisam ser discutidos a fim de nortear as metodologias presentes no universo escolar, visto serem as mais indicadas pelos documentos que direcionam a educação atualmente:

- **AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA**- é uma ação realizada no início de um processo de aprendizagem, com a função de obter informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências já assimiladas ou não pelos alunos e assim organizar o processo de ensino e aprendizagem. Sua característica principal é identificar as dificuldades e avanços de aprendizagem apresentados do aluno.

- **AVALIAÇÃO FORMATIVA**- é uma avaliação associada ao *ato de ensinar*, assim é estritamente pedagógica, pois engloba todas as ações presentes no processo educacional a fim de perceber se os alunos estão realmente aprendendo. Por ser contínua, acontece durante todo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela, é possível identificar se os recursos e as estratégias planejadas estão obtendo resultados positivos ou negativos. A partir dos resultados obtidos possibilita redirecionar a prática pedagógica.

- **AVALIAÇÃO SOMATIVA**- é uma avaliação que utiliza critérios gerais. É pontual e acontece no final do processo de ensino e aprendizagem. Ela pretende obter resultados da aprendizagem através da verificação, classificação, situação, informação e certificação do que foi assimilado pelo aluno. Sua função é medir os conhecimentos.

Para complementar o estudo sobre os tipos de avaliação é importante ressaltar a importância da avaliação mediadora para o processo de ensino e aprendizagem. Para Jussara Hoffmann (2002, p.65) *a avaliação mediadora é uma ação sistemática e intuitiva e acontece no dia a dia da sala de aula*. É planejada e sistematizada de acordo com as intenções do professor ao aplicar as atividades realizadas pelos alunos. Ela é importante por que possibilita um processo interativo, dialógico e de encontro entre professor e aluno.

A avaliação mediadora é uma forma de avaliar que envolve o acompanhamento da progressão do aluno no caminho da aprendizagem. Segundo Hoffmann (2002)

O processo avaliativo, em sua perspectiva mediadora, se destina, assim, a acompanhar, entender, favorecer a contínua progressão do aluno em termos destas etapas: mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento, alargando o ciclo no sentido de favorecer a abertura do aluno a novas possibilidades. (HOFFMANN, 2002. P.118).

Percebe-se que a avaliação é um processo permanente que ocorre dentro de um “ciclo” que se repete visto que cada aluno aprende e se desenvolve de maneira diferente, por isso é conveniente que o professor realize um trabalho de intervenção pedagógica em cada etapa do processo de ensino e aprendizagem, ajustando e diferenciando ações de acordo com o nível de aprendizagem de cada aluno, série/ano ou idade.

1.3 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos de avaliação diferem dos métodos através dos recursos utilizados que serão usados no processo avaliativo.

O professor deve utilizar instrumentos avaliativos vinculados à necessidade de dinamizar, problematizar e refletir sobre a ação educativo-avaliativa da instituição. O educador pode utilizar instrumentos de avaliação com o interesse de formar cidadãos crítico, sendo capazes de analisar suas próprias opiniões, atividades, comportamentos. Deve também propiciar condições para o aluno refletir sobre si mesmo e o que tem construído ao longo da vida.

No decorrer do processo de ensino aprendizagem o professor deve perceber no educando a construção das suas próprias aprendizagens e análises que eles fazem sobre si. Nessa perspectiva o educador observa os seus educandos constantemente para constatar quais apresentam dificuldades na aprendizagem e quais ainda conseguiram produzir conhecimento sobre determinado conteúdo.

A avaliação escolar deve ocorrer de forma contínua e em diversos momentos da prática educativa. Uma vez que em todas as atividades didáticas deve ser feita uma verificação e uma qualificação de todos os resultados da aprendizagem no início e no final dessas atividades visando diagnosticar e superar as dificuldades dos educandos, despertando o interesse por parte deles e fazendo com que eles continuem dedicando-se aos estudos. Para haver uma boa aprendizagem dentro do processo avaliativo uma das funções é determinar o nível de objetivos que estão sendo atingidos. Dessa forma são necessários instrumentos e procedimentos de verificação adequados.

A Língua Portuguesa em si, já é um instrumento de comunicação entre as pessoas, por isso o professor deve refletir sobre a escolha dos instrumentos corretos para avaliar no contexto desta disciplina.

Os instrumentos de avaliação utilizados podem ser aplicados de forma variada, mas, com objetivos definidos e com o propósito de diagnosticar as habilidades e competências que os alunos dominam.

Assim, podemos citar alguns instrumentos que permitem a aplicação de atividades avaliativas no contexto da Língua Portuguesa:

- 1- ATIVIDADE COMPREENSIVA DE TEXTOS- Essa atividade possibilita o professor verificar a compreensão que os alunos têm dos conteúdos vinculados nos textos e os seus conhecimentos prévios.
- 2- PRODUÇÃO TEXTUAL- o professor ao aplicá-la deve considerar a característica dialógica e interativa da linguagem, o processo interlocutor, a textualidade no que envolve os elementos de coesão, coerência, informatividade e intertextualidade.
- 3- PALESTRAS- possibilitam avaliar a compreensão, a qualidade argumentação, organização e a exposição de ideias.
- 4- ATIVIDADES EXPERIMENTAIS- permite que o aluno crie hipóteses sobre o fenômeno observado a fim de buscar soluções sobre o problema.
- 5- RELATÓRIOS- é uma atividade que pode ser aplicada a partir de qualquer atividade desenvolvida a fim de descrever e analisar as informações. É uma produção de texto que requer Introdução, Desenvolvimento e Conclusão de ideias.

O professor também pode aplicar seminários, debates, atividades com textos literários e informativos, cartuns-tira de humor, atividades com artes visuais, trabalhos em grupos, questões discursivas e objetivas.

Convém que tenha sempre um olhar crítico sobre sua prática a fim de escolher os instrumentos adequados para avaliar, preparando o aluno para intervir sobre sua realidade social.

3 AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DA LÍNGUA PORTUGUESA

O processo de avaliação é muito discutido no ambiente escolar e muito desafiado pela sua complexidade. É preciso que o educador descubra uma maneira de trabalhar a língua portuguesa dentro do processo avaliativo de forma que o educando sinta-se seguro daquilo que faz, sem deixar dúvidas sobre a prática de ensinar e aprender.

Segundo o PCN da Língua Portuguesa (1998)

A avaliação na Língua Portuguesa é um dos pontos mais discutidos no processo ensino aprendizagem e deve ser visto com um conjunto de ações, organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições. (Brasil, 1998.p.93)

Vista desta forma, a avaliação ocorre na sala de aula para permitir ao professor conhecer o estágio de desenvolvimento do aluno dando-lhe condições de planejar e replanejar sua prática educativa. Esse trabalho fundamenta-se na utilização de instrumentos que ocorre no decorrer de todo o processo de ensinar e aprender possibilitando tanto para os alunos quanto para os professores avaliar seu desempenho em sala de aula. Para isso professores e alunos serão envolvidos de forma dinâmica e crítica capaz de superar os obstáculos encontrados no percurso de todo processo de ensino-aprendizagem.

Ainda nessa concepção, a avaliação deve ser entendida basicamente de duas maneiras: como instrumento que permite ao professor analisar sua prática pedagógica e como instrumento que possibilite ao aluno verificar seus avanços contribuindo para seu crescimento intelectual e o desenvolvimento crítico. De acordo com os PCN da Língua Portuguesa (1998)

A avaliação precisa acontecer num contexto em que seja possibilitada ao aluno a reflexão tanto sobre os conhecimentos construídos – o que sabe – quanto sobre os processos pelos quais isso ocorreu – como conseguir aprender. Ao identificar o que sabe, o aluno tem a possibilidade de delimitar o que precisa, ainda, aprender. Ao reconhecer como conseguiu aprender, o aluno tem a possibilidade de descobrir que podem existir outros modos de aprender, conhecer e fazer. A apropriação de novos conceitos e procedimentos permite que o aluno possa realizar as atividades propostas com maior eficiência e autonomia. Nesse sentido, a avaliação precisa ser compreendida reflexiva e autonomizadora. (BRASIL, 1998. p. 93.)

Diante disso é importante que sejam propostas situações que permitam realizar avaliações de modo que não estejam separadas do processo de construção do conhecimento. Esse processo visa superar o modelo tradicional de avaliação unicamente por notas ou provas, passando a ser um processo contínuo, diário e qualitativo em que toda manifestação do aluno

deve ser considerada por refletir seu estágio de desenvolvimento, que deve, então, ser o ponto de partida para o planejamento e as intervenções do educador.

Na Língua Portuguesa o papel da avaliação é acompanhar o ensinar e o aprender em todas as atividades do dia a dia para possibilitar as informações necessárias para manter o diálogo entre professor e aluno.

Para que o professor elabore estratégias de intervenção sobre o conhecimento do aluno é necessário fazer observações, registros e análises de tudo o que acontece durante a aula. Isto permite ao professor criar meios para o crescimento e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem fazendo com que o educando sintam-se seguro no momento em que esse será avaliado. É importante usar instrumentos que ofereça uma avaliação com dados corretos.

Segundo o PCN de Língua Portuguesa, terceira e quarto ciclos de ensino fundamental, a avaliação deve ser compreendida como:

[...] conjunto de ações organizadas com a finalidade de obter informações sobre o que o aluno aprendeu, de que forma e em quais condições, Para tanto é preciso elaborar um conjunto de procedimentos investigativos que possibilitem o ajuste e a orientação de intervenção pedagógica para tornar possível o ensino e a aprendizagem de melhor qualidade. Deve funcionar, por um lado, como instrumento que possibilite ao professor analisar criticamente sua prática educativa e, por outro, como instrumento que apresente ao aluno a possibilidade de saber sobre seus avanços, dificuldades e possibilidades. (BRASIL, 1998. P. 93)

Dessa forma professores e alunos estão envolvidos em um processo contínuo de avaliação capaz de vencer e esclarecer a concepção de avaliação no seu dia a dia fazendo parte seja no espaço escolar, no trabalho, nos movimentos sociais, numa atividade esportiva, no vestibular ou numa entrevista de emprego. A ação educativa envolve o processo de avaliação em todos os contextos.

A Língua Portuguesa preocupa-se em ensinar o domínio da língua, seja oral ou escrita. Este domínio permite ao aluno participar da vida social de maneira segura e efetiva, visto que ele está preparado para se comunicar, consegue obter informações, sabe se expressar e defender suas ideias produzindo conhecimentos. E o professor só terá certeza deste domínio se souber escolher os métodos mais adequados de avaliar no contexto da Língua Portuguesa.

Bem como, a Língua Portuguesa com as demais disciplinas devem se preocupar em formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de argumentar e defender seus direitos perante a sociedade. Cabe ao professor definir a metodologia mais adequada que isto ocorra e garanta o ensino da língua através da leitura, produção textual e gramática de forma contextualizada.

O professor de Língua Portuguesa deve ter postura própria, autonomia didática e muita criatividade para estabelecer prioridades e desenvolver um trabalho dinâmico voltado para o processo ensino aprendizagem da educação linguística dos alunos.

O aluno nesse contexto é o sujeito ativo participante e o professor é um sujeito ativo mediador do processo ensino aprendizagem da Língua Portuguesa. Ambos estão inseridos no contexto de uma disciplina que tem como objetivos adquirir conhecimentos de leitura e escrita, desenvolver habilidades de produção textual, receber informações em diversos momentos da vida cotidiana e compreender as variedades dialéticas da língua.

O ensino desta disciplina é importante para a aprendizagem das demais disciplinas, influenciando na participação social do aluno, pois o mesmo deve dominar a norma padrão da língua para se comunicar corretamente.

Para avaliar na Língua Portuguesa deve-se considerar este domínio de forma discursiva e assim perceber se os alunos incorporaram, interiorizaram e apropriaram-se do conhecimento.

Segundo MARCURSCHI; SUASSUNA (2007) a avaliação é uma “rede de significados” que interfere na prática educativa do professor de Língua Portuguesa visto que:

Trata-se de uma rede de sentidos – o professor interpreta dado, interroga respostas, busca sinais, capta singularidades; a realidade não lhe é revelada de modo natural e espontâneo, isto é, aquilo que ele observa (um comportamento, uma atitude, um conhecimento) é um signo que está por ser interpretado; os referenciais da avaliação não servem apenas para julgar, mas para tecer uma rede de significados para compreender e agir. (MARCURSCHI; SUASSUNA, 2007, p. 40)

Este pensar dá a avaliação um caráter discursivo, questionador e investigador. Não busca fazer julgamento, mas compreender tudo o que envolve a aprendizagem e assim agir sobre ela de forma significativa, construindo possibilidades de intervenção e transformação dos resultados obtidos.

3 DIFICULDADES E PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO: O QUE PENSAM OS PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA

No mundo de hoje milhares de informações chegam até nós diariamente. Sem perceber a todo instante que somos desafiados a conhecer, a aprender e a refletir sobre novas coisas no ensino.

Nesse sentido é importante trabalhar a Língua Portuguesa de forma dinâmica procurando aplicar a prática avaliativa no contexto escolar favorecendo assim a aprendizagem dos estudantes.

A metodologia aplicada neste trabalho consistiu numa pesquisa de campo de caráter descritivo e exploratório com professores de Língua Portuguesa de uma escola pública e estadual da zona urbana do município de Santa Cruz-PB. Com objetivo de conhecer o que pensam os professores sobre as dificuldades e propostas de avaliar no contexto da Língua Portuguesa foi elaborado e aplicado um questionário com os docentes desta disciplina sobre as concepções e práticas avaliativas.

Neste capítulo serão apresentadas e comentadas as respostas destes professores com base nos estudos dos teóricos sobre Avaliação Escolar apresentado nos capítulos anteriores. O questionário foi respondido por dois professores de Língua Portuguesa que ensinam na E.E.E.F.M. Valdemiro Wanderley de Oliveira. É importante ressaltar que os professores são chamados de professor I e professor II, por questões éticas.

O questionário se inicia com duas questões objetivas que procuram traçar um perfil do professor com relação a formação acadêmica e o tempo que trabalha na instituição de ensino. Os questionários foram assim respondidos vejamos:

Professor I: “Licenciatura plena em letras com habilitação em língua vernácula e inglês”.

Professor II: “Língua Portuguesa com habilitação em Língua vernácula”.

Com relação à primeira pergunta o professor I tem duas e o professor II tem apenas uma habilitação, bem como os dois professores tem Pós graduação e ministra aulas em sua área, ou seja, Língua Portuguesa. São profissionais preparados academicamente dentro da disciplina que lecionam, possibilitando resultados positivos na prática docente.

O primeiro professor trabalha com Língua Portuguesa e Língua Inglesa no ensino médio e o professor II trabalha somente nas séries finais do ensino fundamental. Todos

possuem vínculos efetivo com a secretária de Educação, isso oferece a eles mais segurança na prática educativa. As outras questões serão analisadas segundo a experiência de cada um, no que diz respeito às dificuldades e as propostas de avaliação trabalhada na Escola Valdemiro Wanderley de Oliveira na cidade de Santa Cruz PB.

Quanto ao tempo que lecionam Língua Portuguesa, os professores apresentam tempo de serviço diferenciado:

Professor I: “04 anos”

Professor II: “mais de 15 anos”

Ao responder as questões podemos observa que o professor I tem poucos anos de experiência em regime estatutário, mas em questão de ministrar aulas ele tem um amplo conhecimento. Já o professor II tem mais experiência em sala de aula ambos seguem uma reflexão crítica da língua, seu objeto de estudo dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Com o objetivo de perceber as concepções dos docentes foi elaboradas questões de caráter discursivo para obter respostas coerentes sobre a avaliação escolar.

A pergunta seguinte, diz respeito à importância da avaliação na prática educativa de cada professor:

“A avaliação é de importância vital, pois junto com a prática em sala de aula do aluno ela serve como um meio de diagnosticar a aprendizagem no aluno.”
(Professor I)

Observamos que o professor desenvolve seu processo avaliativo de forma diagnóstica, ou seja, somativa, mas ao mesmo tempo considera a prática muito importante para a aprendizagem do aluno. É importante salientar que a forma de diagnóstica é apenas um meio, ele não segue fielmente esse tipo de avaliação isso quer dizer que o professor I busca outros meios de avaliação.

“É de fundamental importância o processo avaliativo para trabalhar a pratica em sala de aula, pois é nessa pratica avaliativa mais usada que é a avaliação continua, ou seja, a formativa é que vemos como acontece a construção do conhecimento.”
(Professor II)

Vimos que o professor II discorre muito bem sobre o seu processo avaliativo com seus alunos. Ele usa mais o tipo de avaliação formativa envolvendo o aluno no processo avaliativo

mais dinâmico sem muita punição. Tanto o professor I como também o professor II desenvolve em seu trabalho as concepções formativas da avaliação.

Outra questão pertinente foi feita com relação à maneira como eles elaboram suas avaliações de Língua Portuguesa:

Com base no nível da aprendizagem dos meus alunos, procuro questões do livro didático adotada na nossa escola e questões retiradas da internet de vestibulares e de ENEM. **(Professor I)**

O professor I procura fazer uma contextualização com base no nível de aprendizagem dos alunos isso é de fundamental importância para uma boa aprendizagem. Ele usa instrumentos muito importantes para a avaliação formativa, pois ela estimula o professor a utilizar outros meios de avaliar e possibilitar a associação com outras áreas do conhecimento e com a realidade.

Professor II: “O ensino da língua portuguesa é muito complexo é necessário usar outros instrumentos de avaliação além do livro didático, pois é importante diagnosticar a capacidade do aluno com relação a leitura e a escrita para saber de que forma essas modalidades estão sendo aplicadas, hoje em dia existe vários meios para subsidiar o nosso processo avaliativo como textos na internet, gravuras, e o estudo de vários gêneros textuais, falando de gêneros textuais os usados nas olimpíadas de língua portuguesa.”

Como pudemos perceber o professor II também usa instrumentos da avaliação formativa, e a partir dela procura construir o conhecimento com os alunos aproximando-os da realidade e usa também a avaliação diagnóstica.

Continuando os questionamentos sobre a elaboração das avaliações, perguntou-se sobre os conteúdos que eles cobravam nas provas se tinham o mesmo nível de dificuldade dos exercícios desenvolvidos nas aulas, ou eles preferem cobrar algo mais elaborada como desafio:

Professor I: “Tento deixar no mesmo nível com pelo menos 4 ou 5 questões mais elaborada como desafio.”

Professor II: “A avaliação é muito complexa. Ela não pode ter caráter de punição. A forma de diagnosticá-la não é punir. Por isso não posso cobrar algo que não foi trabalhada. Posso sim, elaborar algumas questões de caráter reflexivo, mas dentro do assunto estudado.”

Os dois professores desempenham papel na avaliação reflexiva. As avaliações têm que apresentar desafios, para poderem entrar no processo avaliativo dos alunos dentro da perspectiva da avaliação formativa e foi assim que os dois professores demonstraram no discurso deles.

É coerente que os conteúdos aplicados nas provas tenham o objetivo de desenvolver os conteúdos para cada turma e avaliar somente o que trabalhar em sala de aula buscando a reflexão. O professor tem que ser criativo no sentido de avaliar.

Como afirma Demo sobre o processo avaliativo do professor “facilitador”, temos que:

O professor, por sua vez, não está para facilitar as coisas, ou repassar o conhecimento a ser apenas copiado e reproduzido, mas para desafiar os alunos. Professor “facilitador” não é quem facilita as coisas, mas quem orienta o processo reconstrutivo, tendo no aluno a figura central. (Demo, 2000.p.33)

O aluno precisa reconstruir o que lhe foi ensinando, e isto só é possível ser percebido quando o professor media o processo de aprendizagem usando os instrumentos certos para avaliar.

A pergunta seguinte do questionário apresentou duas alternativas a ser escolhida e justificada com relação a avaliação escrita ser um momento em que o aluno evidencia o que aprendeu ou se representa apenas um acerto de contas para os alunos que não estudam.

Professor I: “A avaliação escrita é um meio de medir a quanto o aluno aprendeu, apesar de que isso deve ser acrescido a desenvoltura do aluno em sala de aula.”

Professor II: “A avaliação escrita é um instrumento usado pelo professor para demonstrar o que o aluno aprendeu o método avaliativo não deve ser usado somente para o aluno, mas também para o professor, pois este deve saber o que ensinou e o que vai ensinar na medida em vai acontecendo o processo, se na avaliação a maioria dos alunos não se derem bem é porque o conteúdo não foi bem ensinado e o aluno não conseguiu aprender”.

Observamos que os dois professores marcaram a primeira opção. Então a avaliação é vista por esses dois professores como formativa demonstrando assim que o trabalho do professor deve estar em conexão com o aprendizado do aluno nada de separação entre ambos. Pois não há ensino se não houver aprendizado. Dessa forma o conhecimento é construído por parte do educador e do educando. Na visão dos dois professores não se deve avaliar com o objetivo de punir e sim de construir conhecimentos.

Para Hoffmann (2002.p.160) “O instrumento de avaliação não é, em si mesmo, classificatório e/ou seletivo, mas sim, o uso que o professor faz das respostas expressas pelo aprendiz” e é isso que faz a avaliação ser classificatória padronizada ou finalizadora.

Assim, dentro desta visão perguntamos aos professores quais os instrumentos que eles usam para avaliar além das provas e que valor dá a cada um.

Professor I: “Sim. Elas têm o peso de demonstrar com deverão serem elaboradas as próximas aulas e avaliações escritas, além de servir para a nota qualitativa”.

Professor II: “Na verdade eu uso outros instrumentos avaliativos dificilmente aplico provas, pois acho que as atividades cotidianas têm um melhor rendimento, gosto de aplicar trabalhos em grupos, porque através desses trabalhos os alunos podem dialogar entre si e essa troca de diálogo favorece o entendimento entre eles, aplico também pesquisas para ser discutidas em sala de aula”.

Observa-se que a resposta dos dois professores sobre os instrumentos avaliativos utilizados por eles além da prova demonstra que o professor I além de usar a avaliação classificatória também usa a avaliação formativa e com isso a avaliação usada por ele serve para elaboração das aulas. Nesse contexto ele usa a avaliação formativa para trabalhar as dificuldades do aluno. Enquanto o professor II usa mais os instrumentos da avaliação formativa abrindo mão das avaliações escritas dando prioridade as atividades feitas do decorrer das aulas para dá nota. Essa concepção consiste na pratica de avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver para contribuir para melhoria da aprendizagem.

No contexto educacional atualmente, os alunos são no final do ciclo são submetidos a avaliações externas, pois são elaboradas e aplicadas por órgãos oficiais do governo para refletir como está se processando o ensino da Língua Portuguesa nas salas de aulas das escolas públicas brasileiras e estas avaliações definem competências e habilidades que são aplicadas dentro de descritores que definem os conceitos aprendidos pelos alunos na disciplina.

Considerando este contexto, perguntamos aos professores se elaboram suas avaliações considerando as competências e habilidades das avaliações em larga escala.

Professor I: “Sim. Trabalho com os educandos do Ensino médio e o objetivo e trabalhar questões do ENEM e de vestibulares para que eles adquiram conhecimento sobre as mesmas e quando chegar a fazer essas avaliações de verdade saber interpretar e responder”.

Professor II: “Sim. As avaliações em larga escala no ensino fundamental são as Prova Brasil e o IDEPB que são aplicadas no 6º, 9º do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio. Essas servem para avaliar o desempenho do aluno e com a

aplicação dessas provas os alunos adquirem um conhecimento maior de interpretação. Elas são de caráter classificatório”.

As avaliações em larga escala assumem um papel importante no aprendizado do aluno. Por isso que os professores tanto I como II trabalham essas avaliações com o objetivo de construção do conhecimento trabalhando textos e interpretações a partir de assuntos atualizados. Dentro desses assuntos os professores aplicam suas avaliações dentro do processo classificatório.

Outro aspecto a ser avaliado, foi a questão: “Por que os alunos não gostam de fazer provas?”

Professor I: “Porque ela não avalia o quanto realmente eles aprenderam e parece apenas uma forma de punição.”

Professor II: “Os alunos não gostam de provas, porque eles acham que as provas é uma forma de punição e ninguém gosta de ser punido. Daí a importância de dá nota quantitativa e tudo que é testado seja de que maneira for provoca medo”.

O professor I demonstra reconhecer o significado do que seja avaliação mediadora, ao associar o caráter punitivo e castrador que as provas provocam nos alunos, quando os professores a utilizam como forma de controle e de poder sobre a aprendizagem do aluno. Da mesma forma, o professor II compartilha do mesmo significado acrescentando que “as provas provocam medo”. Talvez este medo cause transtornos psicológicos que causem bloqueios temporários e alguns alunos não consigam expressar o que pensam e expor realmente o que aprendeu.

Para ampliar a discussão, foi feito outro questionamento direcionado a postura punitiva do professor em relação à avaliação:

Professor I: “Sim. Na minha prática já observei vários professores dizerem: na prova eu vou matar eles. Quando se referem a uma turma trabalhosa e indisciplinada.”

Professor II: “Sim. Muitos professores sentem satisfeitos em reprovar e utilizar as provas com forma de controle de comportamento, determinando punições de retirada de pontos ou mesmo anulação de notas”.

Fica claro, que professores em algumas escolas utilizam práticas classificatória, excludente que aumenta ainda mais os índices de reprovação e evasão escolar que acontece no meio educacional do país.

Para compreendermos a finalidade da prática de avaliar para promover precisamos oferecer oportunidades que favoreçam a aprendizagem do aluno a partir “da melhoria da ação pedagógica, visando à promoção moral e intelectual dos alunos”. (HOFFMANN, 2002, p. 22).

Percebemos que ainda precisamos avançar no sentido de garantir uma prática pedagógica voltada para uma avaliação mediadora, que apesar de ser uma exigência legal que seria de forma contínua ainda observamos “normas classificatórias e somativas, revelando a manutenção das práticas tradicionais”. (HOFFMANN, 2002, p. 23).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o objeto de estudo deste trabalho de investigar a percepção de professores de Língua Portuguesa sobre as dificuldades e proposta a cerca da avaliação no ensino fundamental percebeu-se professores preocupados em avaliar corretamente.

Os professores buscam diferentes formas de avaliação considerando as situações vivenciadas pelos alunos. Usam a avaliação diagnóstica, formativa, somativa, mas dentro de uma postura reflexiva e desafiadora. Visto que para o PCN: Língua Portuguesa, o professor tem o papel principal como mediador entre o conhecimento linguístico e o aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. Para ambos os professores, a avaliação não pode ser utilizada como forma de punição para o aluno, e sim como construtora de conhecimento.

Os profissionais pesquisados afirmam que a prática educativa deve ser motivadora, criativa, mas que para cumprir com formalidades utilizam de avaliações tradicionais através de aplicações de provas, visto que os alunos se submetem a avaliações externas e que estas são classificatórias e seletivas.

Estas avaliações no contexto da Língua Portuguesa são elaboradas de acordo com habilidades e competências textuais de interpretação, gramática e produção textual. E na prática em sala de aula se deparam com a maior de todas as dificuldades a falta de leitura e de conhecimentos linguísticos pelos alunos.

É primordial que os professores conheçam todos os métodos e técnicas para avaliar para não correr o risco de ser injusto para com a aprendizagem do aluno, buscando acertar a melhor forma de avaliar, pois “avaliar, é resgatar valores que nos tornam humanos” (HOFFMANN, 2001).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.106 p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 144p.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação – mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. 33ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2003, 104 p.

_____, J. M. L. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 219 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Entrevista concedida à Aprender a Fazer**, publicada em IP – Impressão Pedagógica, publicação da Editora Gráfica Expoente, Curitiba, PR, nº 36, 2004, p. 4-6.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MARCURSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. **Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica**. 1 ed. Belo Horizonte :Autêntica , 2007.144 p.

PERRENOUD, P. **O Nó da Avaliação**. In: Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, v.3, n.50, ano XIII, p.8-11, maio/julho 2009.